

Estudo defende agregação de entidades mais pequenas no setor das águas



A equipa de investigação da Universidade de Coimbra

●●● Um estudo para a sustentabilidade do setor das águas em Portugal recomenda a agregação de entidades gestoras de menor dimensão e aposta na certificação, anunciou ontem a Universidade de Coimbra (UC).

Desenvolvido por investigadores e docentes da UC, Universidade do Minho e Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, o estudo, além da agregação, defende “a continuidade de práticas de certificação e um maior rigor no controlo das perdas de água e na alocação dos mapas de pessoal”, entre outras recomendações.

Em comunicado, a assessoria da UC adianta que o trabalho de investigação “identificou e analisou indicadores determinantes para o desempenho das entidades gestoras e para a sustentabilidade do setor das águas”.

Num artigo científico, Rita Martins e Luís C. Dias, do Centro de Investigação em Economia e Gestão e da Faculdade de Economia da UC, e António L. Amaral, do CeBER e do Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho, além de docente do ISEC, realçam a importância destas informações “para definir ou afinar recomendações operacionais, assim como para estabelecer diretrizes que permitam alcançar os objetivos dos planos estratégicos do setor”.

Análise dos relatórios

“A equipa de investigação analisou dados de relatórios anuais produzidos pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), publicados entre 2015 e 2019, que apresentam informações sobre as entidades ges-

toras em Portugal, dos setores de abastecimento de água potável e do saneamento de águas residuais”, segundo a nota.

“Esta análise revelou três principais resultados: a importância da dimensão da entidade gestora nos indicadores operacionais; a influência do pessoal alocado e das perdas de água sobre os gastos das entidades; e o papel essencial que as maiores entidades atribuem a uma política de certificação (ambiental, de saúde e de segurança operacional)”, segundo o comunicado.

O estudo, acrescenta a UC, “permitiu ainda verificar que as entidades de maior dimensão e as entidades certificadas se encontram maioritariamente relacionadas com um modelo de gestão do tipo concessão e predominantemente de tipologia urbana”.